



GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ISSN 2177-3688

A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO E CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO CAMPO LEXICAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O FOLHETO DE CORDEL

THE THEMATIC REPRESENTATION OF INFORMATION AND OF KNOWLEDGE AND CONTRIBUTIONS OF THE LEXICAL FIELD THEORY: A METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR THE CORDEL LEAFLET

Rosane Suely Alvares Lunardelli - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Andréia Del Conte de Paiva - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Sandra Regina Moitinho Lage - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A relevância do folheto de cordel demanda ações que privilegiem sua rápida e completa recuperação. Promover sua divulgação e acesso, é fundamental ao reconhecimento do valor desse gênero literário e conseqüentemente sua preservação para gerações futuras. Nesse sentido, objetivou-se apresentar a Teoria dos Campos Lexicais como recurso metodológico de auxílio à análise de assunto no contexto do tratamento dessas obras literárias. Por intermédio de pesquisa bibliográfica, aliada à pesquisa documental, visando análise de folhetos de cordel, concluiu-se que a identificação do conteúdo temático da obra sob essa perspectiva, contribui de forma positiva com o tratamento temático dos folhetos de cordel.

Palavras-chave: representação da informação; teoria do campo lexical; literatura de cordel; folheto de cordel.

Abstract: The relevance of the cordel leaflet, its countless possibilities of use demand actions that favor its quick and complete recovery. Promoting its dissemination and access, according to this prism, is fundamental to the recognition of the value of this literary genre and, consequently, its preservation for future generations. The objective was to present Lexical Fields Theory as a methodological resource to help analyze the treatment of these literary works. In this sense, we sought, through assumptions related to the studies of the Lexical Field, to contribute to Information Science about the thematic treatment of strings.

Keywords: information representation; lexical field theory; literature of cordel; cordel leaflet.

1 INTRODUÇÃO

Representar tematicamente um determinado recurso informacional, sob a ótica da Ciência da Informação (CI), caracteriza-se como uma ação de extrema relevância no que tange ao acesso, à apropriação desses materiais. Trata-se de um processo de substituição de um texto, de um documento, de um artefato, por uma informação análoga, porém,

abreviada, visando ressaltar os pontos mais importantes dessas fontes informacionais, facilitando a tomada de decisão a respeito do acesso ou recusa dos materiais encontrados.

De acordo com esse contexto, a Representação Temática da Informação e do Conhecimento é concebida como processo mental representativo e como produto. A primeira acepção engloba procedimentos de leitura documentária, identificação de assuntos, com o intuito de gerar produtos (segunda acepção) como resumos, palavras-chave, entre outros. De todos esses itens, considera-se a análise ou identificação do assunto, como um dos procedimentos mais importantes e mais complexos do tratamento documentário, uma vez que demanda do profissional da informação, conhecimentos acerca da temática, dos conceitos abordados, como também a respeito das expressões empregadas, das linguagens pertinentes. Quando esse procedimento analítico está voltado às obras literárias, as dificuldades aumentam de forma expressiva, uma vez que esses materiais são plenos de subjetividade e outras características, como ambiguidades e intertextualidades, promovendo diferentes interpretações. Em outros termos, é possível afirmar que natureza conotativa dos textos literários, sua função poética e carga estética, entre outras questões, dificultam, de forma expressiva, a identificação e análise do conteúdo temático. Dentre os gêneros literários, enfoca-se a literatura de cordel, as quais por intermédio de seus folhetos informam e instruem, de forma jocosa, seus leitores.

Em decorrência, considera-se que há escassez de critérios para identificação dos assuntos nos folhetos de cordel, como a questão problema que norteou este estudo. De acordo com esse cenário, têm-se como objetivo apresentar a Teoria dos Campos Lexicais (TCL) como recurso metodológico de auxílio à análise de assunto no contexto do tratamento dessas obras literárias. O campo lexical vale lembrar, é formado por palavras que pertencem a uma mesma área do conhecimento (domínio) e, por aquelas consideradas cognatas. Assim sendo, ao identificar o campo lexical predominante, o profissional conseguirá identificar o assunto principal. Trata-se de uma habilidade “muito útil quando trabalhamos sobre uma obra para dela extrair as ideias estruturantes e trazer à tona a conexão entre suas várias partes, mas também na composição de uma representação fidedigna do objeto informacional.” (MELO; BRÄSCHER, 2011, p. 71).

Para tanto, realizou-se um estudo de teor qualitativo, respaldado nos procedimentos convencionais da pesquisa bibliográfica, direcionada aos campos da Ciência da Informação e da Teoria dos Campos Lexicais, sem delimitações temporais, linguísticas ou de suportes

informacionais, a qual possibilitou fundamentos para a proposição em questão, aliada à pesquisa documental com foco em folhetos de cordel, voltada à demonstração da concepção aqui defendida. À título de contextualização, importa mencionar que a temática inicialmente foi proposta de um estágio de pós-doutoramento a qual resultou em capítulo de livro (LUNARDELLI, 2019) e, validada por duas teses de doutoramento (LAGE, 2023; PAIVA, 2023). A primeira objetivou realizar procedimentos de identificação e análise de assunto de cordéis com sujeitos do último ano do curso de biblioteconomia, empregando pressupostos da Teoria dos Campos Lexicais como norteadores desse processo (PAIVA, 2023). O segundo estudo, ao realizar um cotejamento entre folhetos relacionados à saúde da população e os pressupostos apresentados pela literatura científica, utilizou a Teoria do Campo Lexical como método para identificação dos assuntos abordados nos folhetos de cordel (LAGE, 2023). Os resultados obtidos nas duas investigações, ratificaram, a viabilidade da proposta em tela.

2 LITERATURA DE CORDEL

Gênero literário que se utiliza da escrita, da oralidade e das imagens para contar histórias de tempos atuais ou passados, suas obras possibilitam a preservação da memória de uma sociedade, seus fatos e feitos realizados. As métricas empregadas, as rimas tão características, as temáticas sempre tratadas de forma irônica, tornam os folhetos de cordel, um meio de fruição, de lazer para as diferentes faixas etárias. Se anteriormente estavam restritos as regiões nordestinas, atualmente, vêm ganhando espaço em outras regiões brasileiras, e por consequência, em várias bibliotecas do País.

Rodrigues (2014, p. 161) evidencia o caráter atemporal do folheto uma vez que o considera como fator de ligação entre o velho e o novo e destaca que “Ele não está mais situado na linha que lhe sustenta a tradição, ele faz da linha ponte e caminha em passos largos entre a tradição e a modernidade, mergulhando inclusive, nas ondas virtuais da web”. Os folhetos que antigamente eram vendidos apenas em feiras, agora são lidos em meios acadêmicos, além de serem criados e acessados no ambiente virtual. Considerado patrimônio cultural brasileiro, os folhetos de cordel, com sua linguagem informal e narrativas relativamente curtas, buscam recuperar “a tradição oral dos contos; das cantorias improvisadas; das histórias de amor, valentia ou aventuras; das vidas de santos, de

guerreiros, personagens singulares – imaginários ou não –, ou auxiliares mágicos; da eterna luta, enfim, do bem contra o mal.” (MATOS, 2007, p. 151).

A linguagem utilizada nos folhetos incorpora à escrita, a língua falada. A imagem da capa, a xilografia ali inserida, também se caracteriza como um meio de comunicação do conteúdo que sustenta a obra. Em decorrência, o cordel, demanda de seus leitores, principalmente aqueles que realizam o tratamento dessas obras, específicas habilidades de leitura, de identificação do assunto principal, considerando seu caráter multimodal, entre outros aspectos. Nesse sentido, ressalta-se a imprecisão com relação à concepção de que a literatura de cordel e seus folhetos são obras de fácil compreensão e, portanto, de fácil representação temática.

3 A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A Ciência da Informação, área do conhecimento ou disciplina, “[...] está relacionada com um corpo de conhecimentos concernentes que abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.” (BORKO, 1968, p. 3, tradução nossa). Logo, considerando seu objeto de estudo, a informação, a Área mencionada, dedica-se em buscar soluções para a efetiva comunicação informacional em todos os aspectos e contextos. Assim, a CI, por meio de sua subárea, denominada Organização da Informação e do Conhecimento, apresenta fundamentos e proposições visando tornar possível a recuperação de diferentes recursos informacionais. Organizar, no contexto da CI, está intrinsecamente ligado ao ato de representar ou rerepresentar a informação, como elucidam Pereira e Bufrem (2005, p. 25).

A representação informacional, ou seja, a substituição de um objeto informacional completo, por sua descrição condensada, de acordo com Marcondes (2001, p. 67) “deve situar-se entre dois extremos para economizar energia e assim realizar seu papel: ser suficientemente rica sob o aspecto cognitivo”, além de ser sintética e significativa para o usuário. No âmbito da Ciência da Informação, o ato de representar a informação, com já mencionado, significa possibilitar a recuperação, visando o acesso ao conhecimento. Neste sentido, “[...] tudo o que é sensível à compreensão humana é passível de entendimento sob a luz da Representação da Informação [...]”, seja no cotidiano da sociedade, nos processos de comunicação estabelecidos, em uma linguagem natural ou especializada (GAUDÊNCIO, 2014, p. 43).

Quando são evidenciados os atributos extrínsecos ao conteúdo, denomina-se Representação Descritiva. Quando estão ligados os conteúdos, os assuntos apresentados têm-se a Representação Temática da Informação. Sousa (2013, p. 139) afirma que “A representação temática de documentos [...], através do processo de análise de assunto, que tem o objetivo de propiciar o entendimento do conteúdo, para produzir a informação documentária que será disponibilizada [...]”. A este respeito, a autora observa que a Representação Temática necessita estar amparada por processos, estratégias, que possam contribuir para a identificação do assunto que trata o documento ou “delimitar o tema tratado no texto a partir da seleção dos termos mais apropriados para a representação da informação documental” (DAL’EVEDOVE; FUJITA, 2012, p. 128).

4 TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS

A linguagem, capacidade do ser humano em externar seus pensamentos, se estabelece por intermédio de um conjunto de palavras, o léxico de uma língua, que formam frases e transformam-se em textos. Por esse ângulo, considera-se que as palavras não possuam apenas um significado; elas adquirem valor de acordo com as condições propostas no momento de sua utilização (ABRAHÃO, 2018). Assim, o que distingue “a palavra (unidade da língua comum) não é o aspecto formal ou morfológico, mas o valor especializado que o termo adquire no seu contexto de uso.” (SILVA; BEVILACQUA, 2022, p. 9)

O léxico, conjunto de palavras que compõem determinada língua ou idioma, é o patrimônio vocabular de determinada comunidade. Desse modo, um sistema léxico compreende a experiência acumulada por uma sociedade, um grupo, uma região, podendo ser estimado como “[...] o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística através da sua história que é transmitida de geração em geração” (GAMA, 2009, p. 22). Conforme menciona Abbade (2015, p. 76), “as palavras formam um campo linguístico através de um campo conceitual e exprimem uma visão do mundo de acordo com a reconstituição que elas possibilitam”. Assim sendo, não há palavras com funcionamento preciso e fechado, ou mesmo estáticas na língua para compor um campo lexical básico, ou seja, eles não são fixos. Uma vez que são inseridas novas palavras, também pode acontecer mudanças, propiciando a formação de novos campos lexicais.

Considera-se que as associações ocorrem constantemente, tendo em vista que, por meio das palavras da língua sempre se formam, constroem e se compõem em analogia com

outras palavras. “Algumas destas associações são baseadas em sentidos, outras são ligadas pela forma e outras simultaneamente pela forma e sentido” (GONÇALVES, 2005, p. 17). Os campos lexicais, sob essa ótica, são “[...] as palavras que nomeiam um conjunto de experiências em algum sentido análogas.” (ILARI, 2012, p.39) Em outros termos, os campos lexicais são conjuntos de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento ou domínio. Como explicitam Melo e Bräscher (2011, p. 69, grifo nosso), trata-se de um “conjunto de *lexemas*, as unidades convencionalmente listadas em dicionários como entradas separadas, relacionadas entre si por semelhança de contiguidade, sinonímia, hiponímia... que cobrem uma determinada área conceitual.”

O campo lexical da palavra marítimo, por exemplo, pode ser composto pelas palavras marinho, ondas, areia, conchas, sal, brisa e outras. A análise à luz da teoria dos campos lexicais é feita a partir de um texto ou de um conjunto deles nos quais são identificadas todas as palavras ligadas a uma determinada noção, a uma mesma realidade estudando-as depois. “Pelo reagrupamento das palavras (opostas, sinônimas, associadas, etc.) obtém-se uma definição bastante precisa da noção dentro do texto considerado” (VANOYE, 2003, p. 28). A teoria dos campos lexicais, de acordo com a vertente estruturalista, como preconiza Coseriu (1981), defende que o campo se configura como uma estrutura paradigmática do léxico, já que as relações internas ou a estrutura do conteúdo, são estabelecidas, pelas relações opostas de sentido que as constituem.

Em decorrência do exposto, defende-se que a análise de campos lexicais pode ser considerada um relevante método de identificação de assunto. Ao justificar o papel da identificação desse campo nos mais variados contextos comunicativos, Vanoye (2003) argumenta que esse conhecimento possibilita estudos a respeito do vocabulário de um autor ou de um gênero textual específico.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de designar a TCL como procedimento auxiliar na Representação Temática da Informação, é apresentado dois folhetos de cordel, *O sofrimento de Alzira* do poeta Leandro Gomes de Barros e *Mulher é para ser amada e não para ser maltratada* de Manoel Monteiro (2012). O critério para escolha desses folhetos de cordel, baseou-se na preferência e no consenso das pesquisadoras. A análise documental foi realizada para execução das etapas: 1) elaboração do resumo; 2) seleção/escolha e extração de

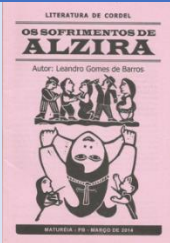
palavras/expressões consideradas representativas e, 3) indicação do campo lexical. Ato contínuo, observou-se o emprego e a reincidência de palavras que pertenciam ao mesmo campo lexical, possibilitando identificar a temática da obra. Para tanto, um quadro foi elaborado constando os itens 2 e 3. Assim como, as imagens das capas dos cordéis analisados.

5.1 O sofrimento de Alzira

Alzira era condessa. Filha do conde Aragão. Desde muito pequenina. Que tinha um bom coração. Embora que dos seus pais. Não fosse essa criação (BARROS, [19--]).

Com essa introdução, o autor inicia a história de uma jovem espiritualizada, de fé inabalável, que é vítima da ambição, da luxúria e que com ajuda de um anjo, supera e perdoa as atitudes de seu pai, de seu cunhado e de seu marido, sempre sustentada por sua fé inabalável na religião católica.

Quadro 1 - Os Sofrimentos de Alzira

CAPA	PALAVRAS / EXPRESSÕES REPRESENTATIVAS	CAMPO LEXICAL
	Deus Perdoar Cruz Confissão Benzeu-se Anjo Virgem Pecado	Religião

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).


Composto por palavras como Deus, adorar, perdoar contrição, benzer, pecado, confissão, caridade entre outras de mesmo sentido, o assunto do cordel, a temática abordada pode ser considerada como pertencente ao campo lexical da religião. Nesse sentido, o bibliotecário indexador tem fundamentos para representar a obra por meio da expressão religião ou outra relacionada ao tema.

5.2 Mulher é para ser amada não para ser maltratada

O folheto apresenta, por meio de em uma linguagem simples, informações a respeito do teor da Lei Maria da Penha, importante passo no enfrentamento da violência contra a

mulher, instrumento jurídico que apoia e protege a mulher, ao sentir-se ameaçada, seja fisicamente ou por meio de ofensas e humilhações de seu parceiro.

Quadro 2 – Mulher é para ser amada e não para ser maltratada

CAPA	PALAVRAS / EXPRESSÕES REPRESENTATIVAS	CAMPO LEXICAL
	Agressão Ameaça Espancada Violência Física Moral Psicologia Sexual	Violência de gênero

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A partir do conjunto de palavras e expressões representativas: Agressão; Ameaça; Espancada; Violência; Física; Moral; Psicológica; Sexual define-se como campo lexical a expressão Violência de gênero. Cabe ressaltar que ainda que não seja exatamente essa expressão que esteja indicada em um vocabulário controlado, acredita-se que ela servirá como um norteador para a escolha do indexador.

Sendo assim, compreende-se que há um vínculo, uma afinidade, uma associação de palavras e expressões extraídas dos folhetos. Logo, insere-se neste processo a possibilidade de critérios para o tratamento temático destas obras literárias. Há, portanto, na aplicação da Teoria do Campo Lexical, o reconhecimento conceitual ao conjunto de palavras/expressões contidas nos folhetos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Balizado no panorama apresentado, cabe reiterar que organizar, representar obras literárias, ou seja, identificar o assunto principal de recurso informacional de caráter predominantemente conotativo, traduz-se em grande complexidade, demandando estratégias que fundamentem a ação, uma vez que a linguagem traz consigo características peculiares de um idioma, região e cultura, além da visão de mundo do profissional. Quando voltadas ao acesso e recuperação sob a ótica da Ciência da Informação, com o intuito de propor condições para a organização, transferência e acesso aos folhetos de cordel, torna-se necessário aperfeiçoar ou construir meios que auxiliem este processo pleno de subjetividades (PAIVA, 2023).

Neste sentido, entende-se que a Ciência da Informação propõe meios ou procedimentos que são potencializados quando aliados aos de outra área do conhecimento. Partindo deste pressuposto, a Representação Temática dessas obras, quando realizadas à luz da teoria dos campos lexicais, possibilita identificar as principais expressões que representam ou compõem o texto e assim determinar seu campo lexical predominante, que atuará como facilitador na identificação da classe temática dessas obras da literatura popular brasileira. Alguns estudos foram realizados em busca de ratificar a metodologia relatada. Ainda que seja um processo de caráter subjetivo, como a maioria das ações de identificação de assunto em textos literários, defende-se a viabilidade deste estudo. Evidencia-se os resultados positivos alcançados, ao caráter embrionário do estudo e, ressalta-se a necessidade de mais investigações, aprofundando e ampliando as discussões, aplicando em diferentes folhetos de cordel, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A teoria dos campos lexicais. *In*: ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues; SANTOS, Elisângela Santana dos; SOLEDADE, Juliana (org.). **Saberes lexicais: mundos, mentes e usos**. Salvador: EDUFBA, 2015.p. 73-91. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32965>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ABRAHÃO, Virgínia Beatriz Baesse. **Semântica, enunciação e ensino**. Vitória: EDUFES, 2018. p. 182.

BARROS, Leandro Gomes de. **O sofrimento de Alzira**. [s.l.]: [s.n.], [19--]. Disponível em: <https://cordel.edel.univ-poitiers.fr/items/show/114>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BORKO, Harold. Information Science: what is it? **American Documentation**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

COSERIU, Eugenio. **Princípios de semântica estrutural**. Tradução de M. M. Hernandez. 2. ed. Madrid: Gredos, 1981.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Teoria e prática em catalogação de assunto: a sistematicidade do processo em contexto de bibliotecas universitárias pela perspectiva profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 123-141, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47625>. Acesso em: 14 fev. 2023.

GAMA, Bárbara Sofia Nadais da. **O léxico em PLE: um contributo para o ensino das colocações**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/302953526.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

GAUDÊNCIO, Sale Mario. **Representação da Informação de cibercordéis em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3953>. Acesso em: 08 abr. 2023.

GONÇALVES, Sheila de Carvalho Pereira. **Ensino do vocabulário e a teoria dos campos léxicos**. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp146888.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 208.

LAGE, Sandra Regina Moitinho. **A Representação Temática da Informação no contexto da saúde em folhetos de cordel de Manoel Monteiro**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023. Disponível em: <https://pergamum.uel.br/acervo/190211>. Acesso em: 11 set. 2023.

LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. A conjunção do verbovisual na representação temática dos folhetos de cordel. *In*: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar C.; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denyson Axel Ribeiro. (org.). **Organização e Representação da Informação e do Conhecimento: intersecções teórico-sociais**. João Pessoa: UFPB, 2019. p. 113-131

MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a08v30n1>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MATOS, Edilene. Literatura de cordel: a escuta de uma voz poética. **Habittus**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 149-167, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/382/318>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MELO, Fabio J. Dantas de; BRÄSCHER, Marisa. **Fundamentos de linguística para a formação do profissional da informação**. Brasília: Centro Editorial; Thesaurus, 2011. p. 124.

MONTEIRO, Manoel. **Mulher é pra ser amada, não para ser maltratada** (Lei Maria da Penha). Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro: Impresso CampGraf, 2012.

PAIVA, Andréia Del Conte de. **A representação temática da literatura de cordel à luz da teoria dos campos lexicais**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023. Disponível em: <https://pergamum.uel.br/acervo/190194>. Acesso em: 11 set. 2023.

PEREIRA, Edmeire Cristina; BUFREM, Leilah Santiago. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Enc. Bibli: R. Eletrônica de Bibl. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 10, n. 20, 2005. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n20p21/302>.

Acesso em: 11 set. 2023.

RODRIGUES, Linduarte Pereira. O “ENTRE-LUGAR” DOS FOLHETOS DE CORDEL NO SÉCULO XXI. **BOITATÁ**, Londrina, n. 18, 2014. (Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL).

SILVA, Fernando Moreno da; BEVILACQUA, Cleci Regina. Proposta de dicionário das ciências do léxico com base nas publicações dos membros do gtlex/anpoll. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/delta/a/frGVZLqBb4qVm8kykhjPwqz/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 set. 2023.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, 2013. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42794>. Acesso em: 02 jun. 2023.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003. p. 334.